



TERCEIRA IDADE: CONSCIENTIZANDO QUANTO À PREVENÇÃO E O DIAGNÓSTICO DO HIV/AIDS.

BORDIN, Adrielle de Fátima¹; MACHADO, Darlan Pizzoloto¹; KOELLER, Diúlia Bolfe¹;
KUNH, Fernanda¹; OLIVEIRA, Natieli Nicolodi¹; BECK, Grazielle Quatrin¹; SILVA,
Ricardo de Souza¹; DALEPIANE, Vanessa L. D.²

Palavras-chave: idosos. preservativos. conscientização.

Introdução:

O objetivo deste trabalho foi o de realizar uma atividade de extensão visando à conscientização de pessoas da terceira idade quanto à prevenção e o diagnóstico do HIV/AIDS, pois pesquisas demonstram que, no Brasil, a taxa de incidência de AIDS em idosos vem aumentando nas duas últimas décadas. Em 1996, por exemplo, a taxa de incidência foi de 18,2% em homens entre 50 e 59 anos, e de 5,8% em homens acima de 60 anos, bem como de 6,1% em mulheres entre 50 e 59 anos e de 1,7% em mulheres acima de 60 anos. Já em 2006, as taxas entre os homens de 50 a 59 anos subiu para 31,8% dos casos, enquanto aqueles acima de 60 anos já representava 10,3% do total de infectados. Entre as mulheres de 50 a 59 a incidência subiu para 18,6% dos casos, enquanto que as mulheres com 60 anos ou mais alcançou o índice de 5,5% (Boletim Epidemiológico, 2007).

A fragilidade do sistema imunológico em pessoas com mais de 60 anos dificulta o diagnóstico de infecção por HIV, vírus causador da AIDS. Isso ocorre por que, com o envelhecimento, algumas doenças tornam-se comuns, assim, os sintomas da AIDS podem ser confundidos com outras infecções enfermidades (Departamento de DSTs, AIDS e Hepatites Virais). Nesses termos, tanto a pessoa idosa quanto os profissionais da saúde tendem a não pensar na AIDS e, muitas vezes, negligenciam a doença nessa faixa etária. E o diagnóstico tardio de AIDS permite o aparecimento de infecções cada vez mais graves e compromete a saúde mental, podendo causar até demência (Departamento de DSTs, AIDS e Hepatites Virais).

Metodologia

A estratégia aplicada no desenvolvimento deste trabalho consistiu na elaboração e na apresentação de uma palestra informativa destinada aos integrantes do grupo de Terceira

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia - Universidade de Cruz Alta

² Professora Orientadora – Centro de Ciências da Saúde – Universidade de Cruz Alta



Idade do Centro Social e Urbano do município de Cruz Alta – RS, na qual procuramos estimular a conscientização do público alvo quanto à prevenção e o diagnóstico do hiv/aids.

Para o desenvolvimento dessa atividade utilizamos recursos áudio visuais como: data-show, slides em Power-Point e vídeos do ministério da Saúde. Também foram utilizados materiais cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde, que incluíam folders, panfletos, camisinhas entre outros materiais.

Para avaliar o impacto da atividade foi aplicado um questionário contendo perguntas fechadas sobre a doença em questão, os quais foram tabulados em software Excel, calculado médias e desvios padrões e descrito em percentuais.

Resultados e Discussão:

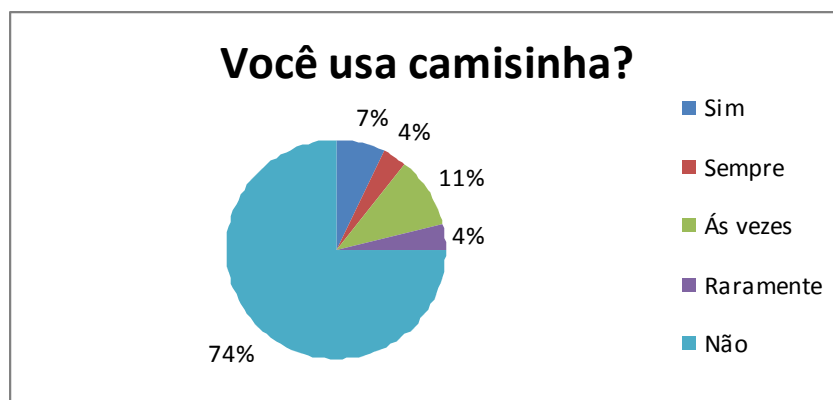
Dos 28 entrevistados, 89% eram do sexo feminino e 11% masculino. Na faixa etária predominante, 46% possuíam entre 70 a 79 anos. Questionados sobre o assunto abordado, 89% dos entrevistados afirmaram terem conhecimento de que o vírus do HIV é o causador da AIDS.

Quanto aos sintomas, 61% dos entrevistados afirmaram que nem todos os sintomas se apresentavam no portador, enquanto 36% disseram ser verdadeiro e apenas 3% afirmou não saber. Enquanto que em nosso estudo os idosos se mostraram em dia com os sintomas, em um estudo realizado no Vale dos Sinos, 41,4% dos 510 entrevistados, afirmaram que desconheciam os sintomas da doença. Apesar de saberem dos sintomas e como se apresentam, alguns idosos podem confundir os sintomas com outras doenças, dificultando o diagnóstico. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil, disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600018&lang=pt>, acessado em 10-09-2012, 20:00H.

Para 96% dos questionados, a AIDS possui tratamento. No mesmo sentido, 86% dos entrevistados reconhece que a doença ainda não possui cura. Demonstrando que eles têm noção da gravidade da doença, entretanto a falta de cuidado na hora do ato sexual demonstra que eles acreditam não serem um grupo de risco.

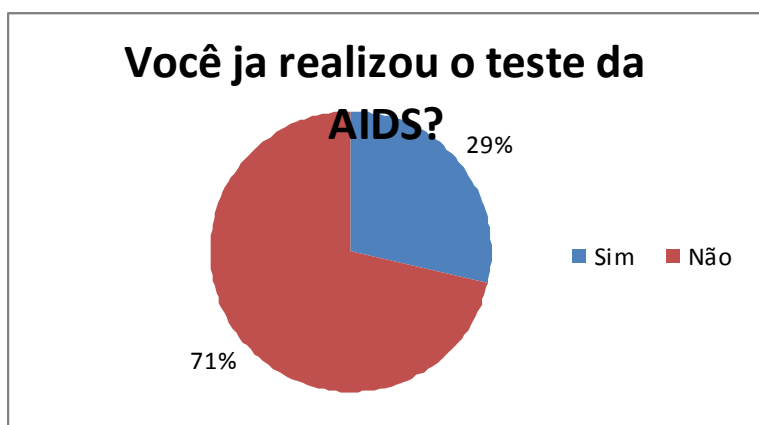


Já quanto ao uso do preservativo por parte dos entrevistados:



Os idosos do estudo do Vale dos Sinos afirmaram saber da existência do preservativo como método de prevenção da doença, no entanto mais de 80% afirmaram não utilizá-lo durante o ato sexual. No nosso estudo o resultado se aproximou, chegando aos 74%. Em 2011, só no Rio Grande do Sul, foram diagnosticados 311 casos de HIV em pessoas entre os 50 a mais de 80 anos, segundo o ministério da saúde. Este dado deve ser levado em consideração, pois já que há a recusa dos idosos na adoção do preservativo, podem estar contaminando outras pessoas (LAZZAROTTO et. al., 2008).

Em relação ao exame detector do vírus:



Mesmo sem o uso do preservativo, eles ac. Este resultado aliado com a falta de uso do preservativo mostra que é possível haver alguns infectados no grupo.



Conclusão:

Com estas informações, concluímos que apesar de haver pouca informação direcionada para os idosos, eles têm sim consciência da doença e conhecem os danos que podem vir a ocorrer decorrente da HIV/AIDS. No entanto, é notável a frequência com que se negam a adotar a prática da utilização do preservativo durante as relações sexuais. Tornando-se assim um grupo de alto risco a contaminação pelo o vírus HIV.

Pode-se observar também que a procura por exames sorológicos pelos idosos ainda é muito baixa, talvez por acreditarem que não estão contaminados, ou por algum outro motivo. Os idosos tem ciência que a AIDS não tem cura, mas que existe um tratamento para aumentar a vida do individuo contaminado. Apesar disto, ainda são poucas as informações sobre HIV destinadas para eles. Cabe às autoridades promoverem campanhas de conscientização sobre os perigos do HIV também para os idosos.

Referências:

Boletim Epidemiológico - Aids e DST [Internet]. Brasília (BR): Ministério da Saúde. Ano V, No. 01, Dez 2007 [cited 2011 set 30]. Available from: http://homologacaoweb.aids.gov.br/sites/default/files/Boletim20_08_versao1_6.pdf *acessado em 10-04-2012.*

FEITOSA AR, SOUZA AR, ARAÚJO AFA. **A Magnitude de infecção pelo HIV/AIDS em maiores de 50 anos no município de Fortaleza.** DST - J Brás Doenças Sex Transm 2004; 16(4): 32-37.

LAZZAROTO, Alexandre Ramos; KRAMER, Andréa Sebben; HÄDRICH, Martha; TONIN, Marina; CAPUTO, Paula; Sprinz, Eduardo. **O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil.** *In: Ciênc. saúde coletiva vol.13 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2008.* Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600018&lang=pt, acessado em 10/09/2012, 20:00H.

Santos, N. A; Paiva, M, S. **Trajetória da Infecção pelo HIV/AIDS em um unicípio do interior da Bahia.** *In: Anais do VII Congresso Virtual HIV/AIDS : O VIH/SIDA na Criança e no Idoso.* Disponível em: http://www.aidscongress.net/Modules/WebC_AidsCongress/CommunicationHTML.aspx?Mid=36&CommID=320t, acessado em 22/08/2012, 18:00H.